

O processo de organização dos grupos de agroecologia no Brasil

The process of organizing groups of agroecology in Brazil

VON WAGNER FAGUNDES, Alessandro¹; FABIANA DA SILVA LADIERA, Isabela²;
ANGELO OLIVEIRA, Lara³

1 Engenheiro Agrônomo - Grupos de Estudos de Agricultura Ecológica, ale.vonwagner@gmail.com; 2 Grupo de Agroecologia e Agricultura Orgânica - Universidade Federal de Viçosa, isabela.ladeira@ufv.br; 3 Grupo Mutirão de Agroecologia - Universidade Federal do Rio de Janeiro, lara_angelo@poli.ufri.br

Resumo: A Agroecologia teve crescente reconhecimento nos últimos anos, principalmente pelos movimentos sociais e pela Academia. Nas Universidades, a disputa do modelo de desenvolvimento adotado vem se dando por organizações compostas majoritariamente por estudantes: os Grupos de Agroecologia (GA's). Na década de 1980, ocorreu a articulação nacional desses grupos, mas deixando de acontecer na década seguinte, ocorrendo apenas encontros regionais. A partir de 2005, foi reestabelecida a articulação entre os GA's e organizações do movimento estudantil, aproximando diversas entidades na construção de ferramentas e espaços de formação e articulação, como o Encontro Nacional de Grupos de Agroecologia (ENGA) e a Rede dos Grupos de Agroecologia do Brasil (REGA). Vários encontros marcaram a história da organização dos GA's, apoiando os passos que visam o desenvolvimento e a consolidação da REGA, promovendo a convergência entre os GA's para elaboração de pautas políticas que orientem suas ações.

Palavras-Chave: Grupos de Agroecologia; Movimento Estudantil; Universidade; REGA.

Abstract: Agroecology had increasing recognition in recent years, mainly by social movements and by the academic community. Within the University, the disputed model of development adopted has proceeded by organizations composed mainly of students: Groups of Agroecology (GA's) and student movement. In the 1980s, there was a national articulation of these groups, but that doesn't happen in the next decade, occurring only regional meetings. From 2005 it was restored the link between the GA's and organizations of the student movement, a process that came several entities in the construction of tools and training and relation rooms like National Meeting of Groups of Agroecology (ENGA) and Network Groups Agroecology of Brazil (REGA). Several meetings have marked the history of the organization of GA's, supporting the steps focusing the development and consolidating of REGA and promoting convergence between the groups for Agroecology drafting policy guidelines to guide their actions.

Keywords: Groups of Agroecology; Student Movement; University; REGA.

Contexto

Em resposta a um processo para estabelecer estilos de agricultura menos agressivos ao meio ambiente, rompendo com a agricultura convencional que passou a ser hegemônica no século XX, em diversos países, começaram a surgir as agriculturas alternativas, com diferentes denominações – orgânica, biológica, biodinâmica e permacultura –, sendo cada uma dessas correntes norteadas por determinados princípios, tecnologias e filosofias. Não obstante, na maioria das

vezes, tais alternativas não conseguiram dar as respostas para os problemas socioambientais que se acumulavam como resultado do modelo convencional de desenvolvimento e de agricultura predominantes.

Neste cenário de resgate e construção de novos conhecimentos, as agriculturas alternativas foram superadas e sua síntese passou a se expressar como ciência: a Agroecologia, que se diferencia das demais correntes por possuir uma perspectiva mais ampla de direcionamento social, econômico e político, que vai além de um conjunto de técnicas. Esta vem ganhando força, se consolidando, inclusive, como matriz tecnológica nas Universidades.

Na década de 1980, ocorreram os EBAA's (Encontros Nacionais de Agricultura Alternativa) que eram, primeiramente, promovidos pela FEAB e FAEAB e, posteriormente, pelas ONG's e movimentos sociais como MST, CUT, FASE e AS-PTA. Tinham um perfil conquistador, politizado e claro de enfrentamentos, questionando não apenas o pacote tecnológico, com forte fundamentação técnica, como também todo o modelo de desenvolvimento.

No III EBAA, em Cuiabá em 1987, criou-se o Fórum de Coordenação dos Movimentos de Agricultura Alternativa, devido ao grande número de entidades que surgiam. Este foi o auge das participações das organizações. No entanto, com muitas divergências a nível de direção, consolidadas durante o IV EBAA, em Porto Alegre em 1989, muitas entidades se afastaram. Nos anos seguintes, enquanto a FAEAB apresenta uma concepção ideológica que não aceitava a Agricultura Alternativa, passando a promover a "Agricultura Moderna", a FEAB defendia a consolidação do EBAA. Assim, o V EBAA nunca aconteceu.

Dessa forma, no lugar de se articular a nível nacional em encontros com 3 a 4 mil pessoas, a FEAB passa a promover os Encontros Regionais de Agricultura Alternativa (ERAA). Em 2000, o ERAA de Nordeste, em Fortaleza, foi o coroamento de um processo de acúmulo da concepção da temática, em que tais encontros regionais passaram a se chamar Encontros Regionais de Agroecologia (ERA).

Durante o Congresso Nacional de Estudantes de Agronomia (CONEA) em Belém, em 1997, a estrutura da FEAB foi alterada profundamente. O debate da Agricultura Alternativa deixou de ser pauta central e unificadora, tornando-se o Socialismo a pauta central e a Agricultura Alternativa, que já se apontava próxima aos moldes atuais da Agroecologia, apenas uma das ferramentas para se alcançar uma sociedade justa e igualitária.

Contraditoriamente a essa tendência hegemônica, setores que se referendavam na Federação, mas que gozavam de maior autonomia, os Grupos de Agroecologia, avançavam na direção da construção de uma Ciência sólida e com marcos teóricos fortes e diferenciais da Agricultura Alternativa. Desse modo, estes se propunham a alçar voos maiores na concepção de desenvolvimento de sociedade.

Descrição da experiência

Os Grupos de Agroecologia (GA's) estão sediados em diversas Universidades do país, ou até mesmo fora delas, como GAE/UFRRJ em Seropédica/RJ, IARA/UFRA em Belém/PA, UVAIA/UFRGS em Porto Alegre/RS, GEAE/UFPR em Curitiba/PR e diversos outros que, historicamente, apresentam um processo de organização e de articulação nos espaços da FEAB e dos Congressos Brasileiros de Agroecologia (CBA's).

Como relata FAGUNDES e FARGNOLI (2009), no decorrer do processo de organização dos GA's, observou-se a necessidade de cursos de formação, encontros, aproximação com a ANA e movimentos sociais, além principalmente da articulação entre os grupos.

Durante o Fórum Social Mundial 2009, em Belém/PA, os diversos GA's se reuniram na área prática do grupo IARA/UFRA que, durante o Fórum, sediou a Aldeia da Paz, tendo como pautas o Encontro Nacional de Grupos de Agroecologia (ENGA) e o VICBA/IICLAA. Tal espaço congregou mais de 100 pessoas, surpreendendo as expectativas.

O I ENGA ocorreu em 2009 com a cooperação entre GA's da UFPR e PUC-PR, FEAB e ELAA (Escola Latino Americana de Agroecologia) junto a Via Campesina, e reuniu mais de 500 pessoas. Com algumas limitações, principalmente relacionada à maturidade de um primeiro espaço desse caráter, os grupos se apropriaram pouco dessa ferramenta, levando à percepção de um descompasso. Isso resultou em um segundo ENGA mais reduzido e despolitizado, mas, por outro lado, muito rico em atividades lúdicas e culturais, oficinas e vivências com a comunidade local.

Apesar das limitações, o II ENGA teve como aspecto positivo o nascimento REGA Brasil (Rede dos Grupos de Agroecologia do Brasil). Esta teve inicialmente dificuldade de se enraizar nos grupos e de elaborar estrutura organizativa, campanhas, pautas comuns, calendário, ferramentas de comunicação e demais demandas organizativas de uma rede. Nessa época, para a maioria dos envolvidos, não estava claro o papel de uma rede, nem tampouco a importância de um processo de organização e articulação mais consolidados. Assim, a rede era conduzida ainda na esfera de indivíduos ou de uma pequena vanguarda nem sempre ativa nos GA's.

Após esse encontro, alguns não defendiam naquele momento um próximo encontro, nem tampouco a imediata criação da rede, pautando a necessidade de um espaço menor, representativo, para avaliar os processos que ocorreram e, a partir dessa análise, propor outros espaços massivos, bem como estruturas organizativas.

O III ENGA ocorre acompanhando VII CBA, em Fortaleza em 2011. Este encontro representou o ápice de um processo de refluxo que aconteceu após uma grande euforia do I ENGA. A comissão organizadora apenas se mobilizou para garantir infraestrutura, propondo pouco do ponto de vista político-pedagógico, refletindo em um espaço com muitas limitações. Em Matinhos/PR, antes desse encontro, ocorreu

um pré-ENGA que, apesar de muito rico, não teve utilidade prática, visto que não haviam representantes de GA's de Fortaleza e tampouco os repasses foram eficazes. Essa descontinuidade no processo de construção do ENGA, que acabou provocando um esvaziamento de atividades e conteúdo, propiciou uma série de reflexões e amadurecimento dos grupos. Com isso, ao fim do encontro, não havia local definido para o ENGA do ano seguinte.

A tentativa de fortalecer a articulação dos grupos, dar continuidade às avaliações dos processos da rede e traçar estratégias para o IV ENGA acontecer, desperta os GA's para a realização de um encontro da REGA durante a Cúpula dos Povos, em 2012 no Rio de Janeiro. Apesar da tentativa de articulação não bem sucedida junto à ANA na realização do SEMINÁRIO INTERNACIONAL TEMPO DE AGIR POR MUDANÇAS RADICAIS, alguns integrantes da REGA do Rio de Janeiro conseguem um espaço no "Territórios do Futuro" para a realização de uma Feira de Sementes durante três dias. Nesse momento, foi realizada também uma Assembléia Final em que houve uma forte convergência e, inclusive, alguns grupos que haviam se distanciado da rede e dos ENGAs se reaproximam, dentre eles os GA's da UFV, que se propõe a construir o IV ENGA.

O IV ENGA aconteceu em Novembro desse mesmo ano, em Viçosa, contando com a participação de 27 GA's de todo o Brasil dispostos a se reconhecerem. O encontro se apresentou de forma mais politizada e propositiva, uma vez que a comissão organizadora buscou resgatar, dentro do processo histórico, o sentimento que motivou os grupos, nos primórdios, a se articularem nos espaços propostos pelas executivas de curso e no contexto da Agroecologia de modo mais amplo.

Durante o IV ENGA, surge a necessidade de um espaço além dos ENGA's, voltado para pensar a REGA, uma vez que a ideia da rede ainda era nova para a maioria dos grupos presentes. Assim, mais uma vez os GA's do Rio de Janeiro contribuem nacionalmente recebendo em Junho de 2013 o I Sementário da REGA, que buscou um olhar sobre nossa organização interna e articulação com outras organizações, como a ABA e a ANA.

Resultados

Como descrevem FAGUNDES e ROMANINI (2013), os Grupos de Agroecologia têm um papel fundamental na disputa do modelo de educação e desenvolvimento tecnológico dentro das universidades.

Os Encontros – ERA's, ENGA's, entre outros – devem assumir um caráter acumulativo, pautando a REGA como ferramenta organizativa e de articulação com outros setores dos movimentos sociais. Espera-se também a sensibilidade das organizações que protagonizam o debate da educação para a importância do Movimento Estudantil na construção do conhecimento Agroecológico e sua inserção como pauta política.

Fruto desse processo histórico, esse é um momento de celebração e muito trabalho.

A REGA pretende estreitar ainda mais sua relação com a ANA a partir da construção do III ENA, que acontecerá em 2014, assim como com a ABA, a partir do processo de construção em conjunto do VIII CBA de forma complementar ao V ENGA de Porto Alegre. A rede não tem a pretensão que essa aproximação se dê sem apontamentos críticos, como mostram as cartas apresentadas à ABA pelo menos nos 4 últimos CBA's e a qualificada participação dos GA's no I Seminários de Educação em Agroecologia (SNEA), que aconteceu em Recife, em Julho de 2013.

Portanto, é esperado da ANA e da ABA, pelo conjunto dos GA's, incentivo crescente a esses grupos, coletivos e organizações de estudantes para que consolidem suas pautas e possam atuar numa perspectiva tecnológica e política capaz de avançar na construção da Agroecologia.

A REGA fomenta a elaboração de um projeto político que pautado Agroecologia como eixo central a nível nacional, trabalhando a formação crítica teórica, prática e profissionalizante, estabelecendo experiências com agricultores, através de projetos de pesquisa e extensão nas Universidades e, até mesmo, através de mutirões e demais atividades informais do ponto de vista acadêmico.

Agradecimentos

À todos os grupos de agroecologia e indivíduos que contribuíram e contribuem para o fortalecimento da rede e, aos que acreditam, pelo apoio e reconhecimento.

Referências bibliográficas:

FAGUNDES A. V. W.; FARGNOLI C. A. **A trajetória do movimento na construção da Agroecologia**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 7., 2011, Fortaleza. Resumos... Fortaleza: ABA, 2011

FAGUNDES A. V. W.; ROMANINI E. **A influência dos grupos de agroecologia na formação dos engenheiros agrônomos: O caso do GEAE – UFPR**. In: Seminário Nacional de Educação em Agroecologia, 1., 2013, Recife. Resumos... Recife: ABA, 2013.